

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*

Projeto Horizonte 2 avança e Fibria apresenta diferenciais tecnológicos dos pacotes já contratados

Eficiência energética e melhor desempenho ambiental se destacam entre os incrementos adotados na segunda linha de produção da Unidade de Três Lagoas

O lançamento da pedra fundamental do Projeto Horizonte 2, que ampliará a capacidade produtiva da Unidade Três Lagoas (MS) da Fibria, marcou o início oficial das obras de construção civil, em 30 de outubro último. Com investimento total de R\$ 8,7 bilhões, a expansão da líder mundial na produção de celulose de eucalipto fará a unidade fabril sul-mato-grossense passar do volume atual de 1,3 milhão de toneladas de celulose produzidas por ano a 3,05 milhões, ao construir uma segunda linha de produção com capacidade de 1,75 milhão de toneladas anuais.



"A ampliação da Unidade de Três Lagoas é um marco na história da Fibria, que retoma sua vocação de crescimento com responsabilidade. O início das obras de construção civil é consequência de um projeto muito bem trabalhado, que já está com os principais contratos de fornecimento assinados. É com muito orgulho que estamos fazendo este grande investimento no Brasil, gerando melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento para Três Lagoas, para Mato Grosso do Sul e para o Brasil", afirmou Marcelo Castelli, presidente da empresa, durante a solenidade.

A execução do Projeto Horizonte 2 contará com cerca de 60 fornecedores locais e



terá impacto positivo nas finanças públicas, com arrecadação de impostos estimados em R\$ 450 milhões durante a construção. A prefeita Márcia Moura afirmou que a presença da Fibria na cidade e o desenvolvimento do projeto de expansão trazem incalculáveis impactos positivos à economia de Três Lagoas, entre os quais geração de empregos, distribuição de renda, arrendamentos e parcerias com proprietários de terras, qualificação de mão de obra, dispersão de tecnologia, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento de projetos sociais. "Todos nós ganhamos com esse empreendimento e com sua atuação competitiva no mercado global", sublinhou a prefeita.

Lançamento da pedra fundamental do Projeto Horizonte 2 marcou o início oficial das obras de construção civil, em 30 de outubro último



DIVULGAÇÃO FIBRIA

Também presente no evento, Kátia Abreu, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, representou a presidente Dilma Rousseff e leu um discurso escrito por ela. “Em 2009, quando a Fibria inaugurou a primeira planta industrial de celulose em Três Lagoas, começava a ser escrita uma nova história de desenvolvimento da região. Em menos de uma década, Três Lagoas se transformou na capital mundial da celulose, ampliando as oportunidades de negócios e de emprego no município. Hoje, ao acompanhar o lançamento da pedra fundamental da segunda linha daquela fábrica pioneira, participamos do início de mais um capítulo dessa história de sucesso. Tenho um imenso orgulho por ter no Brasil uma empresa desse porte, produzindo riqueza, crescimento econômico, gerando empregos e garantindo preservação ambiental”, disse Kátia ao ler as palavras da presidente. No pronunciamento escrito, Dilma reforçou que, em um momento de ajuste fiscal e de transição como o que vivemos atualmente, “a expansão da fábrica da Fibria torna-se ainda mais relevante e mostra que os nossos empresários não se deixam levar por análises pessimistas e não paralisam suas obras. Mais do que isso, demonstra que as nossas empresas sabem que o nosso país retomará o desenvolvimento”.

Já em discurso próprio, Kátia deu enfoque à segunda etapa do Programa de Investimentos em Logística (PIL), estimado em R\$ 198,4 bilhões. Uma das novidades importantes para a região é a Ferrovia Norte-Sul, nascendo no Maranhão, atravessando o Tocantins, passando por Goiás e São Paulo e chegando ao Mato Grosso do Sul. “Esse projeto já está em andamento, e recentemente houve 29 manifestações de interesse feitas por projetistas que determinam a viabilidade de um empreendimento. O fato de terem surgido 29 manifestações demonstra que certamente é um projeto viável”, disse ela. Ao comentar sobre logística portuária, a ministra afirmou que nove terminais de uso privativo foram autorizados em 2015, chegando a um total de 47 terminais autorizados, desde a mudança da legislação em 2013. “Esses exemplos mostram que não estamos parados; ao contrário, estamos realizando ações concretas muito importantes para a competitividade das nossas empresas e da nossa economia”, enfatizou.

Reinaldo Azambuja, governador do Mato Grosso do Sul, também reconheceu que o grande desafio atual consiste em colocar em prática projetos que deem mais competitividade aos setores produtivos do Estado, principalmente à viabilidade do transporte fluvial, já que o rio Paraná é fundamental à região e vem passando



por dificuldades devido ao período de estiagem. “Precisamos encontrar caminhos para fechar essa equação. De qualquer forma, sabemos que é possível promover diversos avanços nas questões logísticas e estamos tratando esses temas com o governo federal para ampliar a competitividade da indústria.”

O governador ponderou que a crise pela qual o País passa não é a primeira nem será a última. “Crises sempre existirão, mas são em momentos como este que as parcerias são ainda mais importantes, para possibilitar a criatividade, trocar impostos por empregos e criar oportunidades de trabalho”, disse, afirmando que o equilíbrio fiscal é a base do desenvolvimento pleno do País. “Somente por meio de parcerias entre o município, o Estado e o governo federal acabaremos com esse clima pessimista existente atualmente. Vamos superar este período com trabalho, dedicação e políticas públicas efetivas, buscando sempre atender às necessidades da iniciativa privada”, completou.

Como exemplo dessa atuação conjunta, Azambuja citou o benefício fiscal de ICMS, conforme a produção das empresas presentes no Estado. Ele alegou que o mais importante nesse processo de busca de atrativos em prol do desenvolvimento é criar oportunidades de geração de movimentação econômica. “A valorização das propriedades, a geração de empregos, o fortalecimento da economia e o incremento da movimentação econômica regional acabam compensando a abertura que o Estado faz com relação ao imposto recebido. Essa é uma lógica adotada pelo governo que vem funcionando muito bem”, disse, justificando o lançamento de um recente programa de recuperação de áreas de pastagem degradadas, que somam 9 milhões de hectares no Esta-

Castelli: “A ampliação da Unidade Três Lagoas é um marco na história da Fibria, que retoma sua vocação de crescimento com responsabilidade”

Fontes variadas de crédito definem estrutura financeira do projeto

DIVULGAÇÃO FIBRIA



Segundo Cavalcanti, a solução financeira para o projeto irá melhorar a qualidade de crédito da Fibria, reduzindo o juro médio de 3,3% para 2,8%, com vencimento em prazos mais longos

No início de novembro último, a Fibria anunciou que toda a estrutura de financiamento do projeto já está definida. O investimento que inicialmente previa uma soma de R\$ 7,7 bilhões foi revisado para R\$ 8,7 bilhões, valor equivalente a cerca de US\$ 2,2 bilhões, uma redução do Capex (investimento de capital) inicial de US\$ 2,5 bilhões.

Segundo Guilherme Cavalcanti, diretor de Finanças e Relações com Investidores, a combinação de financiamento e capital próprio permitiu à companhia chegar a um custo médio de 2% ao ano, em dólares. A solução financeira para o projeto irá melhorar a qualidade de crédito da Fibria, reduzindo o juro médio de 3,3% para 2,8%, com vencimento em prazos mais longos.

Cerca de 30% do volume total do financiamento (equivalente a R\$ 2,6 bilhões) virão da geração de caixa da Fibria, que vem registrando recordes operacionais consistentes. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) poderá financiar R\$ 1,7 bilhão, caso o projeto, em fase de análise, venha a ser aprovado, o que representa cerca de 20% do total. Para esse crédito, a Fibria enquadrou-se no Programa de Incentivo ao Mercado de Renda Fixa do BNDES/Anbima e já realizou a emissão de títulos de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), que dará acesso a uma parcela maior do crédito do BNDES em Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Emitido pela primeira vez pela Fibria, o CRA teve forte demanda e ajudou a estimular o mercado nacional de capitais, com recorde de investidores distribuindo o título: uma participação de 34 corretoras de valores mobiliários. A emissão foi de R\$ 675 milhões, com taxa de 99% do CDI.

A Fibria tem ainda um financiamento de R\$ 1 bilhão enquadrado no projeto da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO). O enquadramento saiu em outubro último, e há expectativa de conclusão da operação em breve.

No mercado externo, a Fibria acessou duas linhas, sendo US\$ 400 milhões em empréstimo sindicalizado, via pré-pagamento de exportação, com custo médio de taxa Libor mais 1,43% e prazo médio de 5 anos, e outros US\$ 300 milhões com a agência de crédito de exportação Finnvera (da Finlândia), que financia equipamentos desse país. "Como possui grau de investimento pelas três agências de classificação de risco, a Fibria conseguiu, ao estruturar o financiamento do projeto Horizonte 2, acessar as melhores oportunidades de mercado, com linhas aderentes ao perfil do fluxo de caixa da empresa, com contrapartidas das melhores instituições internacionais de crédito", afirmou Marcelo Habibe, gerente geral de Tesouraria.

do. "Pela ampla extensão territorial e pela possibilidade de expansão de áreas produtivas, temos condições de ampliar o setor florestal, o setor de grãos, o de carnes e o sucroenergético. Especificamente para as áreas degradadas o governo criou este programa, que isenta parte da produção gerada. São oportunidades assim que possibilitam a Estados jovens como o nosso tornarem-se mais competitivos."

A celulose produzida pela Unidade Três Lagoas da Fibria é transportada por rodovia até um armazém localizado na própria cidade. De lá, segue por ferrovia até o porto de Santos (SP), de onde é exportada para mais de 40 países dos mercados europeu, norte-americano e asiático. O escoamento eficaz da produção está entre as prioridades da empresa nesse projeto de expansão. "Embora o investimento em logística seja uma necessidade para quem produz, é também uma oportunidade para quem quer desenvolver novos negócios. O modelo que priori-

za um ambiente de negócios mais claro, com concessões e parcerias público-privadas, é o ideal. Acredito que estamos no caminho certo, já que todas as esferas do governo estão trabalhando nesse sentido, a fim de tornar o ambiente de negócios mais favorável aos investimentos privados", concordou Castelli.

Conceitos de sustentabilidade e competitividade definem detalhes do projeto de expansão

Considerado um dos maiores investimentos privados do País com foco em exportação, o projeto de expansão da Fibria deve entrar em operação no quarto trimestre de 2017. Somando todas as unidades fabris, a companhia produz 5,3 milhões de toneladas de celulose por ano atualmente. Com o startup da Linha 2 de Três Lagoas, a soma passará a 7,05 milhões de toneladas de celulose anuais. "Temos uma demanda



global crescente – maior em algumas regiões, menor em outras, conforme o grau de maturidade de cada mercado, mas em geral crescente. As estatísticas comprovam que esse crescimento tende a continuar nos próximos anos. Com isso, a Fibria decidiu ampliar a capacidade produtiva para atender às necessidades dos clientes. Somos líderes nesse mercado e temos de crescer para suportar as demandas de nossos clientes”, resumiu Castelli sobre as estratégias comerciais por trás da ampliação da Unidade Três Lagoas.

Ainda de acordo com o presidente da Fibria, o projeto poderia ter sido iniciado há pelo menos dois anos. “Em 2013, já tínhamos feito diversos contratos de madeira com produtores locais, além de termos iniciado a acelerar nosso plantio próprio. Tivemos disciplina e paciência para aguardar a janela de mercado e colocar o Projeto Horizonte 2 em prática.” Castelli frisou que Três Lagoas foi a cidade escolhida para a expansão devido ao ambiente de negócios positivo, que envolve não só o governo do Estado, mas também características regionais favoráveis ao plantio de eucalipto. “Aqui encontramos condições e confiança para consolidar o investimento.”

As obras do Projeto Horizonte 2 começaram antes mesmo do lançamento da pedra fundamental e seguem dentro do cronograma. Ao longo dos dois anos previstos para a execução do projeto, a Fibria deve gerar cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos. A empresa tem orientado seus fornecedores a priorizar

sempre que possível a contratação de profissionais de Três Lagoas (MS) e região. “O pico de obra está previsto para novembro ou dezembro deste ano, fase em que devemos alcançar uma média de 8 mil a 10 mil colaboradores trabalhando”, adiantou Júlio César Rodrigues da Cunha, diretor de Engenharia e Projetos. Finalizadas as etapas do underground e drenagem fluvial, no início deste ano, a obra passará pela fase de arruamentos. “Podemos ter algumas adversidades com o período de chuvas, porém já conhecemos a região e temos plena confiança de que iremos iniciar a operação da planta dentro do previsto.”

Entre os contratos já firmados até o momento está o pacote de prédios temporários, fechado com a Fortes Engenharia. O contrato compreende a construção dos prédios exclusivos para uso durante as obras, incluindo centro social, restaurante, ambulatório médico, escritórios e canteiros para empreiteiras. O pacote de gerenciamento da central de serviços administrativos ficará a cargo da Meta Central de Serviços, responsável pela gestão dos serviços de limpeza, hospedagem, transporte, segurança patrimonial, restaurante e canteiros da obra, entre outros.

A Veolia destaca-se como fornecedora do pacote das ilhas de água, que prevê a construção de três unidades: a primeira contempla a produção de água desmineralizada para a caldeira de recuperação; a segunda, o tratamento de água bruta convertida em água industrial tratada; a terceira, o tratamento de

A execução do Projeto Horizonte 2 contará com cerca de 60 fornecedores locais e terá impacto positivo nas finanças públicas, com arrecadação de impostos estimados em R\$ 450 milhões durante a construção

efluentes. Também faz parte do fornecimento da Veolia uma unidade para polimento de condensado e unidade para produção de água de selagem.

O Grupo Andritz, também entre os fornecedores já contratados, será responsável pelo fornecimento do pacote que abrange o pátio de cavacos, a linha de fibras (cozimento, lavagem e branqueamento), a máquina de secar, a caldeira de recuperação, evaporação, caustificação e o forno de cal. A AkzoNobel foi a empresa escolhida para o fornecimento do pacote da planta química, além da construção de uma planta de produção de dióxido de cloro com capacidade de 60t/dia e tancagens de produtos químicos, todos utilizados no processo de branqueamento da celulose.

Para a infraestrutura, a Siemens ficará encarregada dos turbogeradores, enquanto a Time Now fará o gerenciamento das obras, a Flowserve fornecerá as válvulas automáticas, e a Sulzer, as bombas centrífugas. A Asea Brown Boveri (ABB) cuidará de todo o sistema de transmissão e distribuição de energia, que inclui subestação primária, motores, central de controle de motores (CCM) e transformadores, e a carga da Pöyry estará o Balance Of Plant (BOP).

Com a White Martins, a Fibria fechou a instalação de uma unidade de geração de oxigênio com capacidade de 130 toneladas por dia, a ser interligada à já existente, que abastece a linha de produção atual, garantindo um adicional de 30 toneladas por dia à capacidade de produção prevista para a nova linha. "O uso do oxigênio é fundamental no nosso processo de pré-branqueamento da celulose, garantindo a oxidação da lignina, responsável pela tonalidade escura da polpa de celulose", explicou Cunha, ressaltando que a nova unidade de geração de oxigênio terá gerenciamento, operação e manutenção a cargo de sua proprietária, a White Martins.

Assim como os demais projetos encabeçados pela Fibria, o Horizonte 2 terá a sustentabilidade como princípio de negócio.

O novo parque industrial terá processos produtivos ainda mais limpos, sendo a própria fábrica responsável pela geração de toda a energia consumida, a partir da biomassa resultante do processo industrial. Na prática, além de gerar a própria energia, a nova planta produzirá um excedente de 120 MWh, que contribuirá para o balanço energético brasileiro. Para efeito de comparação, Paulo Silveira, diretor executivo de Indústria e Engenharia, informou que a fábrica atual de Três Lagoas é capaz de produzir e disponibilizar ao sistema elétrico nacional um excedente de 50 MWh. O valor mais do que duplicado a ser gerado pela segunda linha será resultado do aumento de eficiência energética dos equipamentos empregados, em especial da caldeira de recuperação.

"Os novos equipamentos também possibilitarão menor consumo de produtos químicos e consequente impacto ambiental mais leve. Além disso, as tecnologias atuais vêm incorporando o conceito de bio-óleo. A planta está sendo planejada para, em determinado momento, fazer uso de biogás como combustível", disse Silveira, listando outros diferenciais tecnológicos que prometem reflexos positivos ao meio ambiente.

Distância média entre florestas e linhas de produção da Unidade de Três Lagoas será de 95 km

Outra fonte de competitividade do Projeto Horizonte 2 refere-se ao acesso à madeira. "O raio médio de distância entre as florestas e o parque fabril da Fibria é de 91 km atualmente, destacando-se como um dos pontos de grande competitividade de nossas florestas. Com a expansão de capacidade, esperamos chegar a um raio médio de 95 km, que continua sendo baixo, conferindo uma posição bastante favorável no custo de madeira", informou Tomás Dandrea Balistiero, gerente geral florestal da Fibria no Mato Grosso do Sul.

Além do raio médio baixo, o custo de madeira praticado pela Fibria situa-se entre os menores do mundo em função do terreno plano e da disponibilidade de terras na região. De acordo com Balistiero, os 9 milhões de hectares de pastos degradados no Mato Grosso do Sul representam a grande oportunidade de expansão da base florestal da Fibria.

Atualmente, a companhia dispõe de uma área total de 342 mil hectares, somando plantios de eucalipto (120 mil hectares) e florestas nativas (222 mil hectares). Para o plano de expansão, a meta é adicionar às florestas plantadas mais 164 mil hectares. Ele revela que o início do investimento na base florestal destinado à expansão aconteceu em 2010 e contribuiu com a to-

As obras começaram antes mesmo do lançamento da pedra fundamental e seguem dentro do cronograma



DIVULGAÇÃO FIBRIA

Rotina operacional atual já desponta entre as mais competitivas do mercado global

Próximo a completar sete anos de operação, a atual linha de produção da Fibria em Três Lagoas possui equipamentos modernos e se posiciona como uma das mais avançadas em tecnologia do mundo. “A concepção da primeira linha de produção, batizada de Projeto Horizonte 1, era de uma produção anual de 1,25 milhão de toneladas, mas a fábrica já contemplava equipamentos com certa sobrecapacidade para buscarmos um nível melhor de produção. Juntamente com melhorias que fizemos em equipamentos que não tinham esse aporte para subida de produção, chegamos à produção anual de 1,3 milhão de toneladas”, contextualizou Renato Ottoni, gerente geral da Unidade industrial de Três Lagoas.

Para atender à nova produção, o nível de assistência técnica e manutenção dos equipamentos que compõem o parque fabril foi elevado – particularidade que, segundo Ottoni, está entre os aspectos fundamentais para o desgargalamento da planta. “À medida que ampliamos a produção, necessitamos de uma equipe cada vez mais capacitada, pois os profissionais precisam estar aptos a lidar com os incrementos tecnológicos adotados”, disse ele, evidenciando outra questão indispensável. “Para chegar à produção de 1,3 milhão de toneladas, também houve a otimização de processo, incluindo o consumo de insumos. Quanto mais a gente trabalha para otimizá-los, chegando a um consumo específico menor, mais competitivo se torna o nível de nosso *cash cost*”, disse Ottoni, destacando mais um ponto positivo à competitividade da unidade fabril, que apresenta uma escala de produção com o menor custo do mercado, na ordem de US\$ 100 por tonelada de celulose.

DIVULGAÇÃO FIBRIA



Projeto Horizonte 1 contemplava uma produção anual de 1,25 milhão de toneladas. Depois de passar por incrementos, a planta atual produz 1,3 milhão de toneladas



LAVARA JACOB

Enquanto o viveiro atual produz 12 milhões de mudas por ano, o novo terá uma capacidade de produção de 43 milhões

mada de decisão da empresa, anunciada em maio último. “Já temos um adicional de 105 mil hectares para atender à nova linha de 1,75 milhão de toneladas de celulose por ano. Os 59 mil hectares que faltam para completar a demanda da Linha 2 serão arrendados”, adiantou.

Sobre o modelo de arrendamento adotado, Balistiero esclareceu que se trata de uma tendência que deve predominar na indústria nos próximos anos. Apesar de o modelo convencional adotado há alguns anos ser representado por áreas próprias em sua totalidade, hoje a realidade é outra: o arrendamento da terra com produção de recursos próprios aparece como boa opção. O fomento desponta como mais uma alternativa, representado por um modelo em que a terra e a madeira não são de propriedade da empresa, que desfruta apenas da opção de compra. Outra possibilidade – também adotada pela Fibria no momento – diz respeito a áreas arrendadas que ficam suspensas por um período e recebe investidores parceiros para usar essas florestas no período e, em seguida, ofertar a madeira produzida. “Tínhamos áreas arrendadas para o projeto que ficaram suspensas por um período. Enquanto o projeto não era efetivado, recebemos investidores para usar essas florestas. Eles nos darão a opção de compra da madeira”, detalhou ele. “O que deve se consolidar nos próximos anos é o arrendamento com plantio Fibria, somado à compra de madeira do mercado e ao modelo de arrendamento com produção de florestas por meio de parceiros”, completou o gerente geral florestal da Fibria sobre o planejamento de longo prazo da empresa.

Até o final do ano passado, a Fibria contratou mais de 400 pessoas para acelerar o programa de formação de floresta. As equipes foram encarregadas dos plantios e da manutenção dos 59 mil hectares restantes para o atendimento completo da segunda linha de produção da Unidade Três Lagoas. Neste ano, a empresa dará início à formação de operadores

e mecânicos para estratégia de colheita destinada ao Horizonte 2. “Temos um centro próprio de capacitação técnica de operadores e mecânicos. Contamos também com o auxílio da infraestrutura do Senai para formar esses profissionais, que normalmente são pessoas da região”, disse Balistiero, citando mais um aspecto a conferir competitividade à empresa. “Há alguns anos, não tínhamos esse know how da etapa de colheita consolidado, o que acarretava uma série de dificuldades para formar tais profissionais. Hoje, com expertise própria, esse aspecto está totalmente solucionado. Nosso modelo de formação para operador inclui aulas teóricas e com simuladores, além de treinamento em campo, já com os equipamentos, que totalizam um período médio de seis meses”, exemplificou.

Os investimentos do Projeto Horizonte 2 incluem ainda um novo viveiro. Enquanto o atual produz 12 milhões de mudas por ano, o novo terá capacidade de produção de 43 milhões. “O viveiro, que estamos chamando de Fábrica de Mudas, é absolutamente moderno, composto por uma tecnologia de produção de flores importada da Holanda. Deve ser adotado até o final de 2017 e começar a operar efetivamente em 2018”, adiantou o gerente geral florestal.

Os materiais genéticos plantados pela Fibria são adequados às características da região, incluindo as condições de solo e clima. “Trata-se de uma região em que chove bem, mas em quantidade inferior a outros Estados mais chuvosos, como São Paulo. Por isso, os materiais usados na unidade são mais resistentes a déficits hídricos”, definiu Balistiero. O programa de melhoramento genético convencional resultou em uma produtividade média de 42 m³ por hectare por ano e a 11 toneladas de celulose por hectare por ano. Ele ressaltou, no entanto, que o programa é contínuo e prevê materiais ainda mais adequados ao passar dos anos. “Os nossos modelos de pesquisa trabalham com melhoramento genético convencional e com base experimental de biotecnologia. Todas as unidades da Fibria têm a meta de atingir 15 toneladas de celulose por hectare por ano até 2025, utilizando apenas o melhoramento genético convencional.”

Ainda com enfoque no princípio de melhoria contínua em seus processos, a Fibria utiliza as melhores práticas de manejo do setor, respeitando o meio ambiente com sua biodiversidade e contribuindo com o desenvolvimento sustentável das comunidades vizinhas à sua área de atuação. O manejo florestal das plantações de eucalipto da Fibria no Mato Grosso do Sul é certificado com base nos critérios do FSC®, código de licença (FSC-C100704) e do Cerflor. Ambas as certificações asseguram que a madeira utilizada pela Fibria origina-se de uma floresta onde o manejo acontece de forma consciente e sustentável, socialmente benéfica, economicamente viável e em conformidade com todas as leis vigentes aplicáveis às atividades florestais. ■